

Sem tranças no céu

Eduardo Gregori
DA AGÊNCIA ANHANGUERA
gregori@rac.com.br

Melhoria na infraestrutura aeroportuária brasileira, rapidez em obras e nenhuma intervenção política. Esta é a equação que Guillermo Alcorta, presidente da Panrotas, deseja que o governo federal resolva, para que o setor turístico se desenvolva plenamente no Brasil. O puxão de orelha aconteceu durante a cerimônia de abertura da 8ª edição do Fórum Panrotas, realizada em São Paulo na última segunda-feira (15). "O turismo está acima de partidos políticos e de eleições", disse, em seu discurso.

Entraves burocráticos e politicagem foram bastante criticados

A cobrança não parou por aí, Alcorta criticou o governo por burocratizar a entrada de estrangeiros no Brasil com a exigência de vistos, o que, na visão do presidente, atrapalha o desenvolvimento do turismo no País. "O turismo deixou de ser uma atividade de lazer para se tornar um importante segmento da economia. Falta ainda compreensão para com a atividade turística", disse.

Ao final do discurso de abertura, Alcorta ainda disse estar preocupado com os investimentos em infraestrutura para a Copa do Mundo de 2014 e os Jogos Olímpicos de 2016. "Já estamos atrasados", afirmou ele, completando que é "preciso chegar ao aeropor-

to e sentir que se está em um verdadeiro canteiro de obras." "Nossos problemas não são para daqui quatro anos, mas para agora", concluiu.

Mais otimista que Alcorta, o ministro do Turismo, Luiz Barreto, comemorou a perspectiva de crescimento do setor em mais de 6% neste ano. Para Barreto, que participou do evento, o governo vem fazendo sua parte para viabilizar desenvolvimento contínuo do turismo no Brasil. "Nosso trabalho é dar condi-

ções para que o setor tenha cada vez menos barreiras para enfrentar", disse.

Para ratificar sua fala, Barreto revelou que a pasta investiu, desde 2003, mais de R\$ 6 bilhões apenas em infraestrutura turística. "Para se ter uma ideia, quando o ministério do turismo foi criado, nosso orçamento era de R\$ 400 mil. Hoje, administramos uma verba de mais de R\$ 4 bilhões. Isso mostra a sensibilidade do governo para com a indústria", explicou.

Anac prevê que passagens terão aumento este ano

Principal mudança deverá acontecer na carga horária de funcionamento

Outro debate que movimentou o primeiro dia do fórum foi comandado pela presidente da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), Solange Vieira. A executiva, que evitou a todo custo falar com a imprensa, avisou aos presidentes das companhias aéreas que pretende reduzir o número de voos em vários aeroportos brasileiros. Solange não detalhou a ação, mas afirmou que a principal mudança será na carga horária de funcionamento. A previsão é que os aeroportos operem uma ou duas horas menos por dia depois da implantação. "Até dezembro, devemos estabelecer limites para os aeroportos de Brasília,

Confins, Salvador, Fortaleza e Viracopos", disse.

Solange engrossou o coro que critica a falta de investimentos em infraestrutura aeroportuária. A executiva disse que, apesar da redução do preço das passagens aéreas, que em 2009 chegou a 40%, a tendência para este ano é de aumento, devido justamente aos problemas de infraestrutura aeroportuária. "A barreira da infraestrutura de entrada poderá pressionar os preços das passagens aéreas este ano", avaliou. Por isso, a Anac também trabalha. Por isso, a Anac também trabalha para diminuir o grau de concentração nos aeroportos", concluiu. (EG/AAN)

Embratur quer ampliar importância econômica

O segundo dia, destinado principalmente ao trade, focou o crescimento do número de brasileiros que viajam aos Estados Unidos. Um dos principais debates do dia, ainda na questão econômica, aponta o turismo brasileiro como o 13º entre os que mais contribuem para a economia de seus respectivos países. A presidente da Embratur, Jeanine Pires, divulgou dados de um estudo elaborado pela universidade de Oxford. "Ainda neste ano, pretendemos colocar o turismo do País na 10ª posição deste ranking", projetou Jeanine. "Para tanto, queremos que o setor se torne o 7º maior gerador de empregos indiretos, o quinto maior gerador de trabalhos diretos e 5º na rapidez de investimentos ao setor", completou.

O segundo dia terminou com um acalorado debate sobre direitos do consumidor. Procon e agentes de viagens não se entenderam. O

Procon entende que o setor turístico quer o diálogo para tentar definir melhor até onde vai a responsabilidade do agente de viagens sobre a venda de pacotes, mas que a visão do órgão é a defesa do consumidor.

Os agentes, por sua vez, defendem que não podem ser responsabilizados por problemas decorrentes das viagens, uma vez que eles são apenas os intermediários entre os clientes e os fornecedores. "A agência deve prestar informações e dar assistência quando o risco é previsível. A falta de assistência ou informação por parte do agente caracteriza culpa e deve ser responsabilizado solidariamente", disse o técnico de Proteção e Defesa do Consumidor do Procon-SP, Marcio Marcucci.

Eduardo Nascimento, da Nascimento Turismo, disse que esse entendimento é impossível. O Ministério do Turismo preferiu ficar isento. Segundo o secretário Nacional de Políticas do Turismo, Carlos Silva, o papel do governo é com a qualidade do serviço. "Acreditamos que não há excesso de regulamentação para o consumidor, mas a Lei Geral do Turismo vai disciplinar o setor e esclarecer formar de diálogo, definindo responsabilidades", disse. "Temos que dar instrumentos para que o consumidor tenha segurança ao comprar. Mas antes disso precisamos formalizar o setor", acrescentou. (EG/AAN)

Classe C é estratégica para a expansão

A expansão do turismo no Brasil passa também pela entrada da classe C no setor. O tema foi abordado em debate que reuniu o coordenador da Fundação Getúlio Vargas, Marcelo Côrtes Néri, e os executivos Roland de Bonadona, da Accor, Pedro Janot, da Azul, Eduardo Bernardes, da Gol, Guilherme Nóbrega, do Itaú, e o especialista Renato Meireles. O grupo definiu a classe como uma nova fonte de oportunidade de negócios para as empresas. Porém, ainda é preciso estudá-la mais a fundo. O debate girou sobre as possibilidades e dificuldades para que este novo

público passe, efetivamente a investir em viagens turísticas pelo País. Pedro Janot reconheceu que, até o momento, nenhuma companhia aérea conseguiu atacar esses novos consumidores de maneira completa. "É uma novidade para essa parcela da população migrar do ônibus para o avião", considerou ele. Já Eduardo Bernardes utilizou o resultado de uma pesquisa para elucidar a complexidade do tema. "Mudar a forma de se comunicar com esse público é importantíssima. Para esses novos consumidores, check-in é um

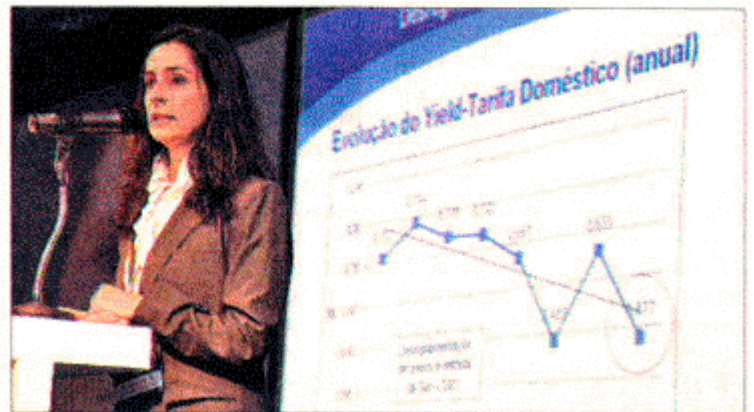
cheque pequeno, de acordo com dados levantados pela Gol", ressaltou ele, completando que parcelar, hoje em dia, é um diferencial no momento da compra. "Por isso criamos o 'Voe Fácil', para atender a essa necessidade." Um dado divulgado por Marcelo Côrtes Néri evidenciou a necessidade de o mercado de criar novas diretrizes para atender a este público. Segundo ele, cerca de 36 milhões de pessoas entrarão para as classes A, B e C até 2014. "Se o País mantiver o crescimento que está apresentando nos últimos anos, com certeza teremos um novo Brasil até a Copa do Mundo", concluiu. (EG/AAN)



Presidentes das companhias aéreas debatem na 8ª edição do Fórum Panrotas: propostas para que o turismo se desenvolva plenamente



Alcorta, presidente da Panrotas: "Acima de partidos e eleições"



Solange Vieira, da Anac: "Infraestrutura pressionará preços"